

DESINFORMAÇÃO AMBIENTAL: DESAFIOS E IMPACTOS PARA O LETRAMENTO DIGITAL

ENVIRONMENTAL MISINFORMATION: CHALLENGES AND IMPACTS FOR DIGITAL LITERACY

Nátally Sarmento Jacomelli – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
nataly.jacomelli@ichca.ufal.br, <https://orcid.org/0009-0002-9502-7195>

Francisca Rosaline Leite Mota – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
francisca.mota@ichca.ufal.br, <https://orcid.org/0000-0002-7283-0770>

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O trabalho apresenta os principais impactos alinhados ao processo da desinformação, voltados principalmente para a área ambiental e científica desde o seu *boom* no governo Bolsonaro, sendo utilizada como forma de disseminar notícias falsas tentando desacreditar dados principalmente durante a pandemia da Covid-19. Além disso, trata através do conceito, o letramento e como pode ser inserido a educação do mesmo no âmbito digital. A checagem da informação, juntamente com os avanços tecnológicos de rápido alcance, contribuem para que a sociedade consiga aprender, através do letramento digital, como verificar as informações e tirar suas próprias conclusões.

Palavras-chave: desinformação científica; desinformação ambiental; letramento digital; sociedade da informação.

Abstract: *This trabalho presents the main impacts of disinformation, which has primarily focused on the environmental and scientific sectors since its rise under the Bolsonaro administration. It is used to disseminate fake news and attempt to discredit data, particularly during the COVID-19 pandemic. Furthermore, it explores the concept of literacy and how literacy education can be integrated into the digital world. Fact-checking, coupled with rapidly evolving technological advances, helps society learn, through digital literacy, how to verify information and draw its own conclusions.*

Keywords: *scientific misinformation; environmental misinformation; digital literacy; information society.*

1 INTRODUÇÃO

O letramento digital vai além de permitir que o usuário consiga utilizar ferramentas eletrônicas de maneira simples, nele é possível capacitar o cidadão para que ele consiga atender as demandas necessárias a fim de explorar o máximo de possibilidades desenvolvendo funções entre a informação e comunicação no âmbito digital (Freitas, Rodrigues, 2022). A expansão do mundo tecnológico influencia diretamente a relação com o ser social e a sua adaptação com o novo. Essa mudança requer abertura para tratativas da

informação em uma sociedade em constante evolução, sendo necessário letrar o cidadão no digital.

Discutir o desenvolvimento sustentável para a Ciência da Informação é fundamental para gerar conhecimento útil à sociedade, ao alinhar a informação, o uso das tecnologias e a inovação (Pinto, Geraldo, Silva, 2024). Ao considerar o efeito das questões ambientais, a temática desta pesquisa é relevante para o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL) ao inter-relacionar informação, tecnologia e inovação aos conceitos de economia circular e empreendedorismo sustentável.

A busca cada vez mais frequente desde o *boom* das redes sociais, retém-se a essas bases como fonte de informação, criando uma forma de “novo regime de informação” (Silva; Prado, 2024). As interações cada vez mais rápidas e a concentração em algumas plataformas como fonte exclusiva de informação, acaba reforçando um cenário no qual o usuário não sabe filtrar ou averiguar sua veracidade.

Bazilio *et al.* (2021) tratam em um artigo, intitulado “Letramentos e a educação CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade): Reflexões sobre a formação de cidadãos críticos na cultura digital” onde o letramento já havia sido abordado, em 2002, por Magda Becker Soares com o artigo “Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura”. Porém, a popularização dos computadores para uso pessoal chegou ao Brasil somente na década de 1980, já a internet foi disponibilizada em meados dos anos 1994, ou seja, enquanto aconteciam mudanças na sociedade e na cultura, Soares pesquisava a relação do letramento múltiplo.

Soares traz o conceito de letramento como um sentido de “estado resultante de ação de letrar.” (Soares, 2002, p. 146). A autora aponta também que há não somente um tipo de letramento, mas diversos. Segundo o dicionário, o letramento é um “processo pedagógico de aquisição e domínio, da capacidade de ler, escrever e interpretar textos”, ao associar ao meio digital, dispõe sobre o ambiente digital e seus desafios crescente diante de tamanha amplitude tecnológica.

2 DESAFIOS E IMPACTOS PARA COMBATER A DESINFORMAÇÃO

A inovação trouxe consigo diversos novos meios de transmitir informação e com isso, a propagação de falsas notícias também. Cada vez mais frequente, principalmente após

o impulso das redes sociais, o desserviço espalha pânico na sociedade, desde boatos a questões políticas, ganhando cada vez mais espaço após a chegada da Inteligência Artificial - IA.

Para Recuero (2024, p. 13), o processo de desinformação pode ocorrer de algumas formas:

Desinformação não é sempre um conteúdo falso, que é diretamente identificado pelas pessoas. Nem sempre é um conteúdo enganoso. E nem sempre, sequer, é um conteúdo falso. Para que se compreenda o que é desinformação, é preciso ir além da própria materialidade deste conteúdo e entender sua constituição, processo e efeitos nos sistemas sociais.

Esse processo pode ocorrer de uma forma não pensada, mas disseminada de maneira errônea que pode comprometer a legitimidade do conteúdo repassado, por isso, é necessária consciência sobre o que se deve repassar, como deve ser feito e principalmente, como checar as informações.

A utilização cada vez maior de tecnologias de informação associadas à IA, contribui para essa propagação impactando ainda mais o meio (Gomes, Oliveira, 2024). Atualmente, as aplicações de ferramentas de vídeo manipulam com facilidade uma cena, alterando seu contexto em favorecimento de um ou de outro, convencendo rapidamente o cidadão.

Contudo, nos últimos anos esse processo político de manipulação das massas, particularmente concentrado no campo da extrema direita global, tem adquirido traços agravantes em razão do advento da *Internet* e de novas tecnologias que permitem a sua disseminação de maneira muito mais rápida, efetiva, significativa e, inclusive, politicamente direcionada. (Hartwig, 2023, p. 52).

Paralelamente, algo semelhante relacionado à extrema direita retornou a acontecer, quando o mundo vivenciava o pânico de uma pandemia, covid-19, a ciência se empenhou para conseguir uma rápida solução. O índice de mortalidade aumentava cada vez mais, e a dependência da chegada da vacina se tornou essencial, estudos e informações relacionadas ao vírus se tornou prioridade, o que possibilitou também a propagação de informações errôneas ou até mesmo falsamente arquitetadas para desacreditar o avanço científico alinhado a tecnologia. Quando a vacina se tornou obrigatória, uma parte da população se recusou a tomar, dificultando a contenção do vírus e permitindo sua mutação rapidamente.

Algo semelhante aconteceu na Revolta da Vacina, contra a Varíola, propagando desinformação e medo na população, por acreditarem que o simples ato de se vacinar, transformaria as pessoas em porcos. No caso da pandemia do covid-19, grande parte da população acreditava que ao aplicar a vacina, as pessoas iriam receber *chips* no corpo ou até mesmo virar um jacaré, uma infodemia incentivada pelo presidente da época como forma de sabotar a proteção coletiva.

O governo 2019-2022 proliferou o discurso de ódio, principalmente nas redes sociais (Presser, Silva, Lustosa, 2024). Tal período agravou também políticas de proteção ambiental, beneficiando temas como mineração e desmatamento, além de favorecer uma classe econômica elevada.

O negacionismo científico, busca impulsionar temas que descredibilizam inovações tecnológicas e ambientais, principalmente no meio digital. É preciso introduzir o letramento digital, para permitir que as pessoas desenvolvam críticas básicas para discernir a informação verdadeira e falsa no meio digital (Souza, 2023).

O desenvolvimento tecnológico permite que o processo informacional se expanda, principalmente com a chegada das redes sociais digitais. Porém, à medida que o mesmo avança, a possibilidade de desinformação aumenta, grande parte desses usuários são compostos pela geração *Millennial* (Costa, Martyniuk, 2023), consumindo fonte de informação através de redes sociais sem checagem dos fatos, apenas através de visualização e propagação da informação.

Além disso, a propagação de informações sem fundamentação de tratamentos que não auxiliavam na prevenção e combate ao vírus, fez com que a população, inclusive sem a utilização de remédio de verme, iria imunizar a sociedade.

A propagação dessas informações de maneira errônea é impulsionada pela *internet* e com as inúmeras plataformas que hoje se tem, desde propaganda e publicidade enganosa à manipulação de registros de pesquisa, por isso é necessárias plataformas que chequem essas informações, além de ensinar a sociedade como pesquisar informações.

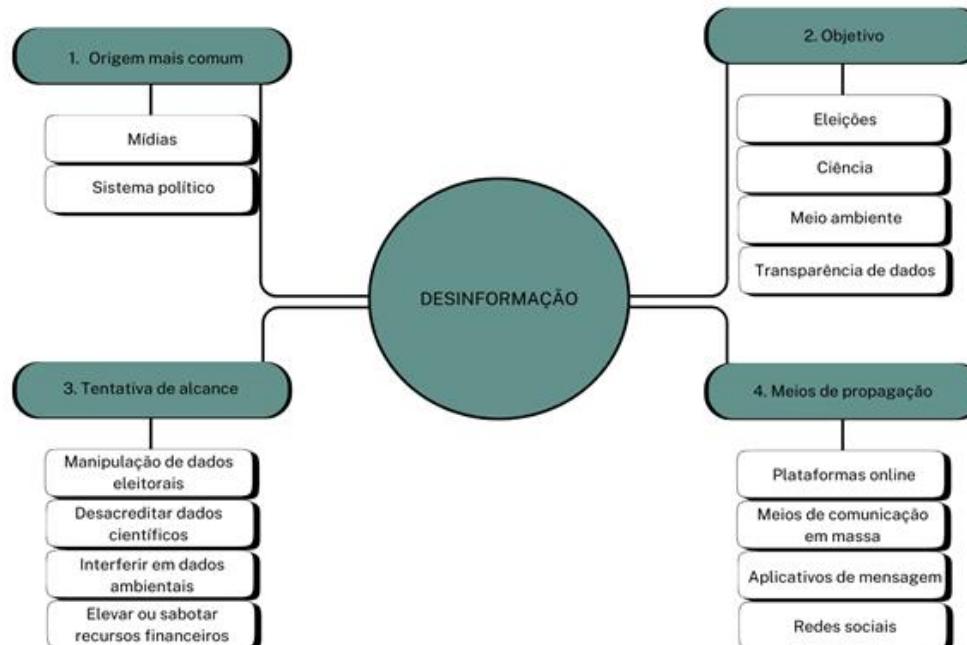
A democratização ao acesso informacional trouxe desafios, dentre eles, sua utilização nas redes sociais. “Isso é perfeito para pessoas que usam as redes para desinformação: uma vez que uma informação ganha vida, ninguém se preocupa em geral em checar a origem, a veracidade” (Pires, 2024, p. 28). A utilização de bots impulsiona a

propagação de falsas informações, criando imagem de ser um assunto embasado e importante, que foi chegado.

A desinformação ocorre de forma intencional, com o propósito de enganar e manipular a população sem necessariamente estar baseada em um fato (Silva, Barros, Bezerra 2023; Silva, Cendón, 2022). Ela pode ser retratada como uma mensagem ou informação falsa, conteúdo enganoso, método para denegrir uma notícia ou meio conspiratório. Está diretamente ligada a situações antiéticas e que podem atingir o interesse público tomando proporção política ou cultural de uma nação.

A propagação da desinformação como forma de minimizar ou negar a legitimidade científica, é atualmente um grande problema. O discurso para validar a (des)informação pode ser apresentado através de falsos “especialistas e pesquisadores” que manipulam ou inventam dados, utilizando discursos afirmativos que tentam cativar o público, que geralmente não busca novas fontes de informação. Para representar um pouco esse processo, a Figura 1 foi construída em cima da visão de origem mais comum e como rapidamente ela ganha impulso.

Figura 1 - Processo de desinformação



Fonte: Adaptado de Silva e Cendón (2022).

A figura acima apresenta o cenário da desinformação surgindo, geralmente, no sistema político e de mídias, espalhando falsas informações. Vale ressaltar que “em assuntos políticos, como estratégia de marketing, políticos espalham propositalmente notícias falsas, impulsionadas por *bots*” (Pires, 2024, p. 24). Segundo Silva e Cendón (2022), foi construída a Figura 1 de maneira adaptada pela autora voltada ao tema central de sua pesquisa. Essa disseminação pode contribuir fortemente nas eleições, em desacreditar a ciência, distorcer informações e dados ambientais além de prejudicar a transparência de dados, podendo a desinformação na política ser uma modelo de distorção, fator central para uma eleição, por exemplo.

Essa tentativa de alcance pode manipular ou interferir nas contribuições mencionadas acima, facilitando seja para dados que aumentem ou sabotem, dependendo da escolha de quem arquitetar tal serviço. Quando essas informações se espalham, por plataformas online, meios de comunicação em massa, aplicativos de mensagens ou até mesmo redes sociais, a capacidade de alcance, em número de pessoas, é muito maior.

A desinformação ambiental impacta significativamente na sociedade, enfraquecendo políticas de conservação, distorcendo fatos científicos, minimizando ações urgentes contra a mudança climática. Setores econômicos que têm interesse em manter práticas insustentáveis fortalecem essa perspectiva, em busca de confundir a opinião pública e invalidar a escassez dos recursos naturais, comprometendo o interesse da população sobre o agravamento ecológico recorrente.

Climate Action Against Disinformation (CAAD) (2025) conceituou a desinformação climática como qualquer meio de negar a existência e os impactos promovidos pelas mudanças climáticas, adulterar dados científicos derivados da ciência ambiental ou climática, e divulgar falsos fatos que contribuem para o aquecimento global.

Hartwig (2023) relata que a desinformação climática existe desde 1980, quando cientistas negavam a contribuição da queima de combustíveis fósseis para o aquecimento global.

Seu principal objetivo é tentar apontar, através de dados falsos, que não é necessário minimizar os impactos causados pelo homem ao meio ambiente. Os impactos provindos da desinformação ambiental trazem questões diárias e reais para a população, o agravamento de poluentes no ambiente e o quanto o avanço climático toma proporções cada vez maiores.

O mesmo processo de informações distorcidas ou manipuladas aconteceu no ano anterior (2024), quando o Rio Grande do Sul viveu uma das piores consequências da mudança climática. Com a situação emergente, a desocupação da área foi necessária para resguardar a população local, porém, à medida que as informações necessárias precisavam ser vinculadas nos meios de acesso dinâmico para todos, a desinformação também propagou na mesma intensidade, gerando pânico, dúvida e incerteza (Recuero, 2024). A disseminação das falsas informações foi propagada por pessoas com medo e sem cuidado na checagem de informações, tendo em vista a situação que se vivia. Mas também por interesse político ou mesmo financeiro, gerando uma onda de informações em massa, por trás de argumentos como “pelo sim e pelo não, é melhor repassar a informação”.

Assim como a desinformação ambiental, o *greenwashing* é uma maneira de driblar a sociedade com falsas iniciativas sustentáveis. Diz respeito a empresas que adotam um discurso ambiental contrário à sua aplicabilidade, enganando o consumidor quanto a sua legitimidade e transparência sustentável.

Segundo Soares (2004) o letramento chega para o brasileiro na década de 1980, embora inicialmente o letramento e a alfabetização fossem erroneamente definidos como iguais e posteriormente consolidadas diante da chegada da tecnologia e sua necessidade de aprendizado do ser social para com o novo marco tecnológico, desde a chegada do computador para uso pessoal.

Mas para entender o letramento e sua diversidade, é necessário compreender que à medida que o avanço tecnológico nos permite capacitar cidadãos a utilizar essas ferramentas de maneira consciente, é preciso avaliar que há uma exclusão de parte da sociedade devido a questões econômicas e sociais, limitando sua amplitude por completo.

Esse processo de exclusão é perverso, pois ser letrado também significa questionar e participar, de alguma forma, do contexto político e científico do nosso país; significa conhecer e ter voz em decisões sociopolíticas. Portanto, o letramento digital mostra-se essencial como meio para a emancipação e cidadania. (Bazilio *et al.*, 2021, p. 192).

Paralelamente com o que os autores abordam, é possível fazer uma relação com o processo de desinformação e principalmente no viés político como sendo uma das principais fontes de utilizar artifícios que reverberam em parte da sociedade com tanta veemência.

Outro conceito muito relevante, mencionado acima, é sobre o letramento informacional como sendo “fundamental para que os indivíduos reconheçam as informações necessárias, aperfeiçoem suas habilidades enquanto leitores críticos por meio de novos conhecimentos críticos e gerados” (Reis, Duarte, 2017, p. 18). Atualmente o grande desafio da sociedade é o poder de criticidade do que consome, cada vez mais se têm pessoas que replicam informações sem checagem e sem veracidade, que acabam propagando a desinformação de assuntos sérios, porém, bem disparados e com intencionalidade verdadeira.

A utilização das plataformas digitais como “livres mercados de ideias” Pinto *et al.* (2024), intensificando falsas informações sobre ciência, assim como o negacionismo político propagando a desinformação, desacreditando evoluções científicas, mesmos com comprovações respaldadas, como por exemplo o caso das vacinas durante a pandemia do covid-19, que até hoje tem resquício desse impacto, com uma parte da população não imunizada.

Com o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), o aumento de desinformação atinge também discussões ambientais (Mota, *et al.*, 2024). A dispersão propagada promove o negacionismo para questões anteriormente discutidas, desde a realidade do aquecimento global, e o meio de produção linear, à escassez dos recursos naturais, fato cientificamente comprovado.

Para combater a desinformação é necessário impulsionar autoridades ao fornecimento de informações claras, acessíveis e evidenciadas (Pires, 2024). O excesso de informação contribui para que as informações não sejam sempre checadas, à medida que algo é publicado, outra notícia também, “atropelando” a fase de averiguação.

A evolução tecnológica contribuiu para essa checagem. O termo *fact-checking*, traduzido “verificação de fatos”, ganhou aliado com a utilização da tecnologia para combater fake news e informações retiradas de contexto. Através dessas ferramentas é possível que a população consiga um retorno confiável da informação com os temas atuais em tempo ágil.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem quanti-qualitativa, visando a exploração preliminar da produtividade acadêmico científico em temas-chave para a elaboração deste estudo, entre os anos 2020 a 2024, nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online*

(SciELO), por sua contribuição ao reunir coleções de periódicos científicos servindo como uma biblioteca eletrônica mundial; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), demonstrando o que está sendo pesquisado no âmbito acadêmico, com base em teses e dissertações; e a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), por ser voltada a artigos da área da ciência da informação.

O período de estudo foi intercalado entre produções dos anos 2020 a 2024, focando nos termos de busca como desinformação e desinformação ambiental, encontrados no campo resumo, das plataformas mencionadas, a fim de mensurar o desenvolvimento de pesquisas na área científica.

4 PANORAMA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DAS PLATAFORMAS

Na BDTD, foram gerados 510 trabalhos, sendo 500 de acesso aberto. A dissertação segue como maior tipo de documento que englobe o termo, com 388 trabalhos. O ano de 2023 produziu 155 pesquisas, seguido por 2022, com 118, em 2021 com 100 trabalhos, em 2024 tiveram 95, e em 2020, 42 pesquisas.

A *SciELO* resultou em 188 trabalhos, sendo 179 produções de artigos. A publicação entre 2024 a 2020 foram, respectivamente, 56 trabalhos, 44, 35, 33 e 20 estudos.

Para a BRAPCI, o termo aparece em 349 resultados, sendo 283 artigos. No ano de 2022, foram publicados 91 resultados, em 2023 tiveram 90 publicações, em 2021 foram 67 trabalhos, em 2024 teve 60 e em 2020 apenas 41.

A plataforma da BD TD, apresentou 18 resultados, todos são de acesso aberto. A dissertação contribuiu com 12 pesquisas. O ano de 2023, revelou 6 pesquisas voltadas a tal termo, já os anos 2020 e 2022 tiveram 4 pesquisas cada, em 2021 o tema foi abordado em 3 pesquisas e em 2024, apenas um trabalho.

Já na *SciELO*, apenas um resultado foi gerado, sendo um artigo publicado em 2024, em Portugal.

A pesquisa na BRAPCI apresentou 4 resultados, sendo todos artigos. Em 2022 tiveram 2 publicações, seguidas por uma nos anos de 2024 e 2021 respectivamente.

5 CONCLUSÃO

A Ciência da Informação é indispensável na organização, disseminação e acesso a contribuição de dados. Em um cenário onde a desinformação pode comprometer ações sustentáveis, a gestão eficiente do conhecimento permite a atuação do governo, empresa, universidade e sociedade civil focando na evolução com práticas de inovação consciente.

Ampliar o acesso à informação confiável e estimular a pesquisa ligada à temática é fundamental para criar uma rede de pesquisa de combate a desinformação, quanto maior a amostragem, maior a agilidade para suas checagens.

Nota-se que a desinformação tem maior alcance quanto ao desenvolvimento de pesquisa, pois engloba muitas ramificações ligadas a ela, mas é válido destacar que é necessário evoluir também a desinformação ambiental. A confiabilidade dos dados deve ir além de lutas por quem assume o governo, trazer a estabilidade após o caos do desgoverno de 2019-2022 é uma das iniciativas para fortalecer a informação e confiabilidade.

A disseminação de informações ocorre com mais frequência com pessoas que não possuem tanta facilidade no mundo digital, o que facilita para que a mesma se espalhe com agilidade. É preciso ensinar a sociedade a utilização das ferramentas que para nós, seres imersos no mundo digital são comuns, mas para eles não. Com o letramento digital, é possível compreender o quanto a pessoa sabe e instruir como verificar uma informação, como descobrir tentativas de golpes, como assegurar a cidadania digital da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BAZILIO, Ana Paula Matos; CULTRI, Camila do Nascimento; GOMES, Veronica de Sousa, MILL, Daniel Ribeiro Silva. Letramentos e a educação CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade): reflexões sobre a formação de cidadãos críticos na cultura digital. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, 2021.

CLIMATE ACTION AGAINST DISINFORMATION - CAAD. **Universal definition**. Disponível em: <https://caad.info/what-is-misinformation-disinformation/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

COSTA, Eduardo Pereira; MARTYNIUK, Valdenise Leziér. Fake news e o impacto da desinformação. In: SANTAELLA, Lucia (Org). **Flagelos da desinformação**. São Paulo: EDUC - PIPEq, 2023, p. 162-179.

FREITAS, Fabiana Martins de; RODRIGUES, Jacinta Antônia Duarte Ribeiro. Letramento digital, multimodalidade e multiletramentos: desafios e caminhos possíveis para a educação. **Linhas**, Florianópolis, v. 23, n. 52, p. 304-323, 2022.

GOMES, Pollyany Annenberg Nascimento; OLIVEIRA, Maria Lívia Pacheco de. Inteligência artificial generativa e a desinformação no Brasil. *In: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO*, 6., 2024, Maceió. **Anais eletrônicos** [...]. Maceió: PPGCI/UFAL, 2024.

HARTWIG, Elisa Maffassiolli. **A desinformação climática e seus impactos na democracia ambiental**. 2023. 144 f Dissertação (Mestrado em Direito). São Leopoldo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2023. Disponível em: https://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/12459/Elisa%20Maffassiolli%20Hartwig_PROTEGIDO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 02 jan. 2025.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; ARAUJO, Nelma Camêlo de; TENÓRIO, Victor Lemos; PEREIRA, Edgar de Oliveira. Contribuições efetivas para o desenvolvimento sustentável: Reflexões a partir dos processos de gestão eletrônica de documentos no Sebrae Alagoas. *In: PINTO, Marli Dias de Souza; SILVA, Eliane da; MOTA, Francisca Rosaline Leite (Org). Gestão da informação, gestão do conhecimento, inovação e sustentabilidade: aproximações necessárias*. Maceió: Edufal; Fapeal, 2024.

PINTO, Carlos Eduardo Barros; SILVA, Daphne; SANTOS, Marina Loureiro; MEDEIROS, Priscila Muniz de; SALLES, Débora Gomes. Negacionismo climático no Youtube: como argumentos de falsos especialistas repercutem nos comentários da audiência. *In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 33., 2024, Niterói. **Anais eletrônicos**. Campinas: Galoá, 2024.

PINTO, Marli Dias de Souza; GERALDO, Genilson; SILVA, Elaine da. Desenvolvimento sustentável e a Ciência da Informação: perspectiva da informação, tecnologia e inovação. *In: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO*, 6., 2024, Maceió. **Anais eletrônicos** [...]. Maceió: PPGCI/UFAL, 2024.

PIRES, Jorge Guerra. **Desinformação, infodemia, discurso de ódio, e fake news**: saiba o que são e como se informar online de forma saudável. [livro eletrônico]. 133 p. 2024.

PRESSER, Nadi Helena; SILVA, Karoline Maria Fernandes da Costa e; LUSTOSA, Rafaela Ferreira Pessôa. Como prevenir as pessoas dos efeitos da desinformação política: as contribuições do método prebunking. *In: PINTO, Marli Dias de Souza; SILVA, Eliane da; MOTA, Francisca Rosaline Leite (org). Gestão da informação, gestão do conhecimento, inovação e sustentabilidade: aproximações necessárias*. Maceió: Edufal; Fapeal, 2024.

RECUERO, Raquel. **A rede da desinformação**: sistemas, estruturas e dinâmicas nas plataformas de mídias sociais. Porto Alegre: Sulina, 2024, 195 p.

REIS, Giordani Avila; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Leitura e letramento informacional na universidade: um hiato, um construto fragmentado ou um dilema?. *Inf.Inf.*, Londrina, v. 22, n. 3, p. 136-157, 2017.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; BARROS, Luciana Garcia de Souza; BEZERRA, Francisca Tarcia Soares. A produção sobre desinformação na ciência: estudo realizado na Brapci. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 28, n. 1, 2023.

SILVA, Max Melquíades; CENDÓN, Beatriz Valadares. Análise da produção e divulgação de desinformação científica no meio digital. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 17, n. 4, 2022.

SILVA, Thiago; PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. Alerta vermelho: desinformação, pós-verdade e fake news uma ameaça constante à sociedade. **Logeion: filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, 2024.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?lang=pt>. Acesso em: 03 mar. 2025.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 05-17, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/>. Acesso em: 05 mar. 2025.

SOUZA, Paulo A. Sabino de. Fake news, propagação e consolidação dos mitos. In: SANTAELLA, Lucia (Org). **Flagelos da desinformação**. São Paulo: EDUC; PIPEq, 2023, p. 204 - 218.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Linhas de Pesquisa. Maceió, 2025. Disponível em: <https://ichca.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ciencia-da-informacao/area-de-concentracao-e-linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 15 jan. 2025.